

ENTRE DIÁLOGOS E CUIDADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA
BETWEEN DIALOGUES AND CARE: AN EXPERIENCE REPORT ON EDUCATIONAL ACTION ABOUT CERVICAL CANCER IN PRIMARY HEALTH CARE

Eduardo Alves Cesar¹, Vinícius da Silva Pereira², Alba RejaneGomes de Moura Rodrigues³, Roberta de Miranda Henriques Freire⁴,Emmanuel Braga de Oliveira⁵.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: eduardo.alves@estudante.ufcg.edu.br. ORC: 0009-0004-6737-7600

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: vinicius.s.pereira@estudante.ufcg.edu.br.

³Docente, UFCG (CFP) Dra. em Pesquisa em Cirurgia (FCMSC-SP) Coordenadora e Orientadora do ECS I . E-mail:rejanegomesmoura@gmail.com. ORCID: 00000031451-2114

⁴Docente, UFCG (CFP) Dra. em Saúde Coletiva (FCMSC-SP) Coordenadora e Orientadora do ECS I . E-mail:roberta_mhfreire@hotmail.com.

⁵Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria (UNIFSM). Especialista em Saúde da Família. E-mail: bragacz@gmail.com.

RESUMO: O câncer do colo do útero é uma condição evitável e passível de detecção precoce, sendo o exame citopatológico um dos métodos mais eficazes para a identificação de lesões precursoras. No Brasil, a realização desse exame é incentivada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na orientação e sensibilização das mulheres. A experiência relatada neste estudo ocorreu na UBS Bela Vista, localizada no município de Cajazeiras - PB, e teve como objetivo estimular a adesão das mulheres ao exame Papanicolau. A ação foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde. Utilizando uma abordagem educativa, a atividade foi realizada por meio de uma roda de conversa, permitindo a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e a comunidade. Além disso, estratégias lúdicas e recursos didáticos foram empregados para facilitar a compreensão sobre a importância da prevenção. Este relato busca apresentar a experiência vivenciada, discutindo os desafios e os impactos dessa iniciativa para a promoção da saúde feminina.

Palavras-chave: Papanicolau. Preventivo. Câncer do colo do útero. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT: Cervical cancer is a preventable condition that can be detected early, with the cytopathological exam being one of the most effective methods for identifying precursor lesions. In Brazil, the implementation of this exam is encouraged in Basic Health Units (UBS), where nursing professionals play a fundamental role in guiding and raising awareness among women. The experience reported in this study took place at UBS Bela Vista, located in the municipality of Cajazeiras - PB, and aimed to encourage women's adherence to the Pap smear test. The initiative was developed by undergraduate nursing students from the Federal University of Campina Grande (UFCG) during their supervised internship in Primary Health Care. Using an educational approach, the activity was conducted through a discussion circle, allowing for the exchange of knowledge between healthcare professionals and the community. Additionally, playful strategies and didactic resources were employed to facilitate the understanding of the importance of prevention. This report aims to present the experience, discussing the challenges and impacts of this initiative on the promotion of women's health.

Keywords: Pap smear. Preventive screening. Cervical cancer. Primary health care.

1. INTRODUÇÃO

O colo uterino, ou cérvix, corresponde à porção mais distal e estreita do útero, projetando-se através da parede vaginal anterior e apresentando-se com uma morfologia cônica, cujo ápice, em geral, está direcionado à parede vaginal posterior. Nessa estrutura, pode ocorrer o desenvolvimento de neoplasias caracterizadas por diversas alterações celulares epiteliais, iniciando-se como lesões intraepiteliais e podendo progredir para o câncer. A etiologia dessa neoplasia está associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), um agente viral presente na pele e nas mucosas, cuja principal via de transmissão é a relação sexual¹. Assim o principal fator de risco para o câncer cervical é a infecção pelo HPV, especialmente pelos subtipos oncogênicos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58, responsáveis por mais de 97% dos casos de câncer cervical²⁻³. Outros fatores incluem início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais e tabagismo, que danifica o DNA das células cervicais⁴.

Em 2023, foram registrados no Brasil 17.010 casos de câncer do colo do útero, com grande variação regional. As taxas de incidência por 100 mil mulheres são mais altas na região Norte (23,97) e Centro-Oeste (20,72) e mais baixas no Sudeste (11,30). A prevenção do câncer do colo do útero inclui vacinação contra o HPV, rastreamento e diagnóstico precoce. Desde 2014, o Ministério da Saúde oferece a vacina tetravalente para meninas e, desde 2020, para meninos. Mesmo vacinadas, as mulheres devem realizar o exame preventivo, pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos⁵⁻⁷. A citologia oncológica, também denominada rastreamento do colo do útero, exame de coleta de preventivo ou exame de Papanicolau, constitui a principal estratégia adotada no Brasil para a detecção precoce do câncer do colo uterino e de doenças infecciosas. A realização do exame pode ocorrer em unidades de saúde ou locais devidamente estruturados, contando com a atuação de profissionais capacitados. Esse método de triagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce de lesões e no diagnóstico da patologia em estágios iniciais, antes do surgimento de sintomas clínicos⁸.

Estudos na literatura demonstram que recai sobre o enfermeiro executar ações no contexto da APS para que as mulheres realizem o exame preventivo do câncer de colo do útero, iniciando pela promoção em momentos oportunos, durante o pré-natal e outras consultas de enfermagem com a mulher. As atividades executadas pelo enfermeiro na APS nem sempre geram resultados satisfatórios, devido a fatores como a falta de conhecimento prático, estrutura física inadequada da UBS, falta de materiais e recursos humanos, distância entre a unidade e as mulheres, resistência das mesmas a consulta, o não retorno para repetição do exame e abandono do tratamento⁹.

Portanto, o objetivo da intervenção relatada foi estimular as mulheres assistidas pela equipe de saúde da UBS Bela Vista em Cajazeiras - PB a realizarem o exame citopatológico para a prevenção do câncer do colo do útero e outras complicações associadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) durante o estágio supervisionado I, realizado na Atenção Primária à Saúde em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no município de Cajazeiras, Paraíba. A intervenção ocorreu no mês de março de 2025 e teve como objetivo a promoção da saúde e a conscientização sobre a prevenção do câncer do colo do útero.

A metodologia utilizada foi a roda de conversa, uma estratégia de ensino-aprendizagem que favorece a troca de saberes entre profissionais de saúde e a comunidade, criando um ambiente dialógico e acessível para o esclarecimento de dúvidas. A roda de conversa possibilita a construção coletiva do conhecimento ao valorizar a fala crítica e a

escuta sensível, promovendo a reflexão sobre temas de interesse social por meio de vivências cotidianas. Essa abordagem é particularmente relevante na Atenção Primária à Saúde, pois permite desmistificar crenças e tabus relacionados à saúde da mulher, ampliando o acesso à informação¹⁰.

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção e detecção precoce de diversas patologias, incluindo o câncer do colo do útero. Diante dessa responsabilidade, a equipe organizou uma ação educativa voltada à demanda espontânea da unidade, buscando alcançar o maior número possível de participantes. Para potencializar o impacto da atividade, as agentes comunitárias de saúde foram previamente orientadas a reforçar o convite à comunidade, sem delimitação de um público-alvo específico, uma vez que a prevenção do câncer é um tema de interesse coletivo, embora majoritariamente direcionado à saúde das mulheres.

Durante a roda de conversa, foi utilizado um protótipo do útero e do colo uterino, representando aspectos normais e patológicos, confeccionado pelos estagiários com materiais recicláveis e de artesanato (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de útero fabricado com materiais recicláveis



Fonte: autoria própria

Esse recurso didático possibilitou uma melhor visualização do exame preventivo e facilitou a compreensão dos participantes sobre a importância da detecção precoce de alterações celulares. Além disso, foram distribuídos panfletos informativos sobre o câncer do colo do útero, permitindo que os presentes levassem o material para compartilhar as informações com familiares e conhecidos, ampliando o alcance da ação educativa.

Visando proporcionar um ambiente mais acolhedor e humanizado, a atividade incluiu também sessões de massagem terapêutica e aromaterapia, promovendo bem-estar e criando um ambiente acolhedor e humanizado, que pode reduzir a ansiedade das participantes em relação ao exame preventivo. Como forma de incentivo, foram realizados um coffee break e sorteios de brindes, estimulando o engajamento da comunidade.

O estudo foi desenvolvido com base no relato da ação realizada no dia 18 de março de 2025, no período da manhã. Por se tratar de um relato de experiência vinculado ao estágio supervisionado, sem a coleta de dados de pacientes, não houve a necessidade de submissão ao

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa foi realizada no dia 18 de março de 2025, das 08h às 11h, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de pequeno porte, localizada no bairro Fátima Santos. O espaço físico utilizado para a atividade foi a sala de espera, onde estavam presentes usuários da unidade com diversas demandas, incluindo mães e crianças para vacinação de rotina, idosos em acompanhamento para hipertensão e diabetes (Hiperdia), além de mulheres, homens e adolescentes que aguardavam atendimento médico.

O grupo de mediadores foi composto por estagiários de enfermagem, enfermeiro, médico e odontólogos da unidade, que estruturaram a atividade em torno de pontos-chave para o diálogo. Os tópicos abordados foram: "O que é o marçolilás?", "O que é o câncer do colo do útero (CCU) e quais são suas causas?", "Fatores de risco, sinais e sintomas", "Estratégias de prevenção do CCU", além da ênfase na importância do exame preventivo. Durante a atividade, foi realizada uma breve simulação demonstrativa do procedimento, ressaltando a necessidade da detecção precoce e do tratamento adequado.

A abordagem educativa adotada teve como objetivo reforçar a conscientização da população sobre a importância da realização do exame preventivo, também conhecido como esfregaço cervicovaginal ou colpocitologia oncolítica cervical. Trata-se de um exame simples, indolor e de rápida execução, podendo, no máximo, causar um leve desconforto. Apesar da sua simplicidade, é um método de extrema importância, pois permite a identificação precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Conforme descrito na literatura, a neoplasia pode se manifestar desde alterações microscópicas invisíveis a olho nu, que requerem a utilização de um colposcópio, até lesões invasivas mais evidentes. Dessa forma, esse exame constitui a principal estratégia de rastreamento, sendo capaz de detectar aproximadamente 95% dos cânceres cervicais¹¹⁻¹².

Durante a roda de conversa, observou-se um alto nível de atenção e interesse por parte do público, com maior interação das mulheres presentes. Esse envolvimento reforça a importância da participação social dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) como um elemento fundamental para o fortalecimento do cuidado coparticipativo entre profissionais de saúde e a comunidade. Essa participação contribui para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, permitindo que compreendam melhor suas condições de saúde e integrem esse conhecimento ao seu cotidiano¹³.

Um aspecto relevante identificado foi a composição majoritariamente masculina da equipe de saúde da UBS, incluindo o enfermeiro responsável pela realização do exame preventivo, os estagiários de enfermagem, o médico e os odontólogos. Essa predominância masculina pode representar uma barreira para algumas mulheres na adesão ao exame preventivo, devido a sentimentos de vergonha ou desconforto em serem atendidas por profissionais do sexo masculino. Estudos indicam que a preferência por profissionais do sexo feminino está relacionada a fatores culturais e educacionais, nos quais as mulheres sentem-se mais à vontade ao serem atendidas por outras mulheres em procedimentos ginecológicos¹⁴. Portanto, a realização da roda de conversa e a abordagem humanizada da equipe foram fundamentais para minimizar possíveis resistências e incentivar a participação feminina no rastreamento do CCU.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação educativa na Unidade Básica de Saúde demonstrou, de forma concreta, o papel estratégico da educação em saúde na promoção da conscientização sobre o

câncer do colo do útero e na mobilização da população para a prevenção por meio do exame citopatológico. A escolha de um espaço acessível, como a sala de espera da unidade, possibilitou uma abordagem direta e humanizada, inserida no cotidiano dos usuários, favorecendo a escuta, o diálogo e o compartilhamento de saberes.

A participação ativa da equipe multiprofissional — composta por estagiários de enfermagem, enfermeiro, médico e odontólogos — foi essencial para garantir a qualidade das informações repassadas e a criação de um ambiente acolhedor e participativo. A condução da roda de conversa com linguagem acessível, uso de exemplos práticos e demonstração do exame contribuiu significativamente para o engajamento dos participantes, especialmente das mulheres, público-alvo prioritário da campanha Março Lilás.

Contudo, a atividade também permitiu identificar desafios relevantes, como a predominância masculina na equipe da unidade, o que pode gerar desconforto para algumas mulheres no momento do exame preventivo. É importante que os profissionais estejam atentos a essas questões culturais e subjetivas que atravessam o cuidado. A sensibilidade para reconhecer as barreiras vivenciadas pelas usuárias é um ponto crucial para garantir um atendimento mais humanizado e eficaz. Embora não tenha havido uma grande procura ou aumento significativo na realização do exame, foi aberta uma porta mais ampla para isso. A educação em saúde é um processo contínuo e de longo prazo, cujos frutos poderão ser colhidos no futuro a partir das ações que estamos semeando hoje.

Nesse sentido, é essencial que os profissionais de saúde não apenas dominem os aspectos técnicos de suas práticas, mas também estejam comprometidos com uma escuta sensível e com o respeito às individualidades dos usuários. Construir confiança exige tempo, empatia e disposição para adaptar as abordagens às realidades locais. Ao invés de apenas informar, é preciso dialogar; ao invés de impor condutas, é necessário construir saberes em conjunto com a comunidade.

Por fim, conclui-se que estratégias educativas no ambiente da Atenção Primária à Saúde são fundamentais não apenas para prevenir doenças evitáveis, como o câncer do colo do útero, mas também para fortalecer o vínculo entre usuários e serviços de saúde. Investir em ações continuadas, interativas e sensíveis à realidade das pessoas é essencial para a construção de um cuidado mais humano, equitativo e transformador — em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

5. REFERÊNCIAS

¹ MARQUES RM, SIGNORINI-FILHO RC, MANCINI S, BARACT NEC, GONÇALVES WJ. *Diagnóstico e tratamento*. 2^a ed. Barueri: Manole; 2007.

² RERUCHA CM, CARO RJ, WHEELER VL. Cervical cancerscreening. *AmFamPhysician*. 2018 Apr 1;97(7):441–8. Disponível em: <https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2018/0401/p441.html>

³ ZHANG S, XU H, ZHANG L, QIAO Y. Cervical cancer: Epidemiology, riskfactorsandscreening. *Chin J Cancer Res*. 2020 Dec 31;32(6):720–8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7813269/>

⁴ BEHAREE N, SHI Z, WU D, WANG J. Diagnosis and treatment of cervical cancer in pregnant women. *Cancer Med.* 2019 Aug 6;8(12):5425–30. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6697646/>

⁵ FERREIRA HNC, SANTOS DL, MOURA LKB, et al. Screening and hospitalization of breast and cervical cancer in Brazil from 2010 to 2022: A time-series study. *PLoS One.* 2023;18(10):e0278011. Disponível em:<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0278011>

⁶ BEDELL SL, NARLA NP, STRICKLER HD, FERRIS DG. Cervical cancer screening: Past, present, and future. *Sex Med Rev.* 2020 Jan;8(1):28–37. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6777644/>

⁷ RODRIGUES AN, BARACAT EC, CUNHA AS, et al. Characteristics of patients diagnosed with cervical cancer in Brazil: preliminary results of the prospective cohort EVITA study (EVA001/LACOG 0215). *Int J Gynecol Cancer.* 2022 Feb;32(2).

⁸ ZANETTI AMF, SOUZA JG, MARTINS MP, et al. Papel do biomédico na citologia oncoética e histotecnologia clínica. *Ed CientDigit.* 2021;1(35):411–4.

⁹ SANTOS T, SILVEIRA M, REZENDE H. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. *Encicl Biosfera.* 2019;16(29):1947–61.

¹⁰ FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica.* São Paulo: Paz e Terra; 1996.

¹¹ CERQUEIRA RS, COSTA DMP, BRASIL CCB, et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica.* 2023;46:e107. Disponível em:<https://scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e107/>

¹² LOPES VAS, RIBEIRO JM. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *CiencSaude Colet.* 2019;24:3431–42.

¹³ OLIVEIRA MF, SPÓSITO PAF, LIMA CSA, CUPERTINO MC. Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. *Res Soc Dev.* 2021;10(13):e456101321256. Disponível em:<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/21256>

¹⁴ SILVA GAE, MENDES AS, MENEZES GMS, et al. Exame Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019. *RevSaude Publica.* 2023;55:71. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/216824>